



**PRONOMES PESSOAIS**  
**CASO DE DUPLA FUNÇÃO**



## Pronomes Pessoais – caso de dupla função

Existe uma regra específica que deve ser aplicada com verbos causativos (que dão ideia de causa: mandar, pedir, ordenar) e sensitivos (ver, ouvir, sentir etc.): o pronome acumulará duas funções.

- Ex.: O fiscal **mandou-me ler** as orientações da prova.
- Ex.: Pedro falou com Marina. Logo depois, eu **a** vi chorando no sofá.

**Explicação:** no segundo exemplo, o pronome “me”, na frase em que aparece possui duas funções acumuladas. A primeira é a função de objeto direto do verbo “mandar”; a segunda é a função é a de sujeito do verbo “ler”.

**Explicação:** no segundo exemplo, o pronome “a” aparece como complemento do verbo ver e como sujeito do verbo “chorar”.

Atenção: se você ficou com dúvidas sobre o que seja um verbo causativo, leia a citação que virá a seguir.

Verbo **causativo** é todo o verbo que exprime a ideia de que o sujeito da oração causa a ocorrência da ação ou processo, mesmo quando ela é efetuada por outrem. Ex.: «Maria adormeceu a criança», o verbo pode ser de causação explícita, como **mandar, fazer, deixar**, ou implícita, como em «Pedro quebrou a vidraça», onde se entende que Pedro causou a quebra da vidraça (*Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*, 2009).



Segundo Inês Duarte, «pertencem à classe [dos causativos] verbos como **deixar, fazer, fazer com, mandar**», assinalando-os como verbos que têm a particularidade de «nas completivas verbais argumento interno [que selecionam], ocorrer o modo conjuntivo» (Mira Mateus *et al.*, *Gramática da Língua Portuguesa*, Lisboa, Caminho, 2003, p. 601), como se pode observar no exemplo indicado: «A Faculdade deixou que os alunos se matriculassem condicionalmente.»

Atenção: os verbos sensitivos são aqueles que designam sentidos – ver, sentir, ouvir etc.